

Educação desconhece o problema

O diretor-geral de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), Mário Marsa, diz que o Programa Integrado de Saúde Escolar (Pise) ainda não recebeu o relatório do Hospital Regional de Sobrinho que fala sobre a incidência de escoliose torácica entre os alunos. Por outro lado, ele afirma que a FEDF já tomou ciência do problema, mas aguarda o trabalho elaborado pelo médico Anelino Resende para buscar soluções para o problema.

Segundo Mário Marsa, a FEDF questiona se o grande número de casos de desvio na coluna constatados nas escolas públicas de Sobradinho foram provocados pela falta de padronização dos móveis (mesas e cadeiras) utilizados em sala de aula. Marsa salienta que, talvez, muitos dos estudantes examinados tenham

chegado à fase escolar já apresentando o problema. "Não queremos fugir da responsabilidade, mas é preciso levar em conta que muitas crianças brasileiras dormem mal e até sofrem de desnutrição".

Além disso, ele observa que a FEDF não dispõe de recursos para individualizar a fabricação de carteiras de acordo com o tipo físico de cada um dos 400 mil alunos matriculados na Rede Oficial de Ensino. "A FEDF oferece três tipos de móveis, com tamanhos adequados às crianças em fase pré-escolar, adolescentes e adultos, dentro dos padrões exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas". Ele conclui dizendo que no ano passado 15 mil carteiras e cadeiras foram depredadas pelos estudantes.